

OS IMIGRANTES SE ISOLAVAM E NÃO SE INTEGRAVAM AOS DEMAIS

Prof. Dr. Romeu Rössler Telma

Em mais uma das muitas narrativas relacionadas aos imigrantes alemães, a de que “não se integravam aos habitantes locais”, e que “se isolavam em suas próprias comunidades” é, seguramente, uma das mais perversas. Esta narrativa serviria, inclusive, de fundamento para as “medidas de nacionalização” implementadas no contexto da ditadura Vargas e do Estado Novo.

Primeiramente, é preciso reconstituir o processo de implantação das colônias de imigrantes. Com raras exceções, eram assentados em territórios “virgens”, isolados, distantes de vilas ou cidades. Em geral, ou eram áreas arrendadas ou vendidas a empresas constituídas, ou a “empresários aproveitadores da Lei de Terras, ou, ainda, concessionários que obtinham, do Poder Imperial, glebas de terras e incentivos “per capita” para alocar colonos.

Desde aqueles imigrantes que chegaram ao Rio Grande do Sul em 1824, por algum tempo instalados em uma antiga construção – a Feitoria Velha – logo em seguida foram levados para o interior, onde assumiram seus lotes, longe de tudo, com acesso apenas pelo Rio dos Sinos. Isolados, portanto.

Outros contingentes, ainda em 1829, foram assentados em São Pedro de Alcântara, Santa Catarina, e em Rio Negro, então Província de São Paulo, hoje Paraná. No caso catarinense, nem estradas havia para acesso, o que se constituiu em fator de isolamento e estagnação. E, o que era Rio Negro naquela época? Um simples pouso de tropeiros à margem da Estrada da

Mata, nada mais do que um caminho ligando Viamão a Sorocaba, e com parada obrigatória para pagamento de impostos depois de atravessar o rio. Os alemães imigrantes foram alocados a 20 km da vila de Rio Negro – novamente isolados.

Os projetos da Sociedade Colonizadora de Hamburgo de 1849, que financiaram o Dr. Blumenau em suas primeiras explorações no vale do rio Itajaí, e que investiram pesado na instalação da Colônia D. Francisca, em 1851, e na Colônia Agrícola São Bento, finalizada em 1873, seguiram a mesma lógica – a do assentamento de colonos em glebas de terras totalmente virgens, inóspitas e incultas. E, isoladas.

Se habitantes havia, eram remanescentes de índios, ou caboclos grileiros a mando de oportunistas que, usando de suas prerrogativas oficiais e de posse de informações privilegiadas, procuravam tirar proveito e assenhorear-se de grandes extensões de terras devolutas, para depois “fazer um acerto” com a Sociedade Colonizadora, ou com o próprio Governo Imperial.

Diante desse panorama exposto acima, o que restaria aos colonos assentados – e isolados? Trabalho insano e mutirões, nos primeiros tempos, até que pudessem começar a colher frutos da terra ou da exploração de suas áreas.

Porém, logo se fazia necessário criar escolas para os filhos – e estas não eram providenciadas pelo “governo”. Antes, eram resultado da determinação dos imigrantes – imbuídos da cultura germânica, a de que é preciso aprender a ler e escrever em primeiro lugar, para depois aprender algum ofício, profissionalizar-se, aperfeiçoar-se. Mesmo que o professor fosse um sapateiro ou alfaiate, as primeiras letras eram fundamentais.

Logo a seguir, se começavam a criar grupos de interesse, buscando compensações ao pesado trabalho com arte e diversão. Surgiam os corais,

as sociedades literárias, as bandas, novas escolas, a construção de um local de oração – católico, luterano ou outra variante religiosa – e a vida social e cultural tomava corpo. E surgiam as comemorações, as festas, a gastronomia. De forma independente, como é a índole do povo germânico. E, usando o idioma alemão, o único que dominavam.

É nesse contexto que se criaram, ao longo dos anos em que a imigração se consolidava, e os descendentes dos pioneiros iam progredindo economicamente, que se consolidavam as colônias. Foi quando se passou a interagir com as comunidades locais mais próximas, e uma lenta e progressiva integração.

Porém, este é um assunto para o próximo artigo. Por ora, fiquemos sintonizados com as movimentações e preparativos da 40ª. Schlachtfest, que se inicia na próxima semana.

Contato: romeutelma44@gmail.com